

## A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO PIBID COMO EXERCÍCIO PARA PENSAR A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

**GUILHERME FELIPE PIRES<sup>1</sup>**; **BRUNA MONTEIRO BAES<sup>2</sup>**; **ROUSSEAU  
SILVA DA VEIGA<sup>2</sup>**; **ANDRISA KEMEL ZANELLA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Faculdade de Educação – guipedagogiaufpel@gmail.com*

<sup>2</sup>*Centro de Artes – bruna\_baes@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Escola Superior de Educação Física – russo.veiga@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Centro de Artes – professoraandrisakz@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir, a partir da construção coletiva de uma casa de garrafa pet, a escola como espaço para exercitar a prática de gestão e organização do trabalho escolar. Ele é resultado do projeto interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) da Universidade Federal de Pelotas, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Getúlio Vargas, no município de Pelotas/RS, com acadêmicos dos Cursos de Dança, Educação Física, Matemática e Pedagogia. Semanalmente o grupo reúne-se e coletivamente desenvolve ações interdisciplinares com alunos dos Anos Iniciais, sob orientação de duas supervisoras da área da Pedagogia, professoras da escola e uma coordenadora, da área da Dança, professora da Universidade. Dentre os eixos de trabalho do projeto no ano de 2017 destaca-se a revitalização do espaço escolar, foco desta escrita.

Cabe ressaltar que a escola, onde é desenvolvido o projeto interdisciplinar do PIBID, possui algumas dificuldades, pelo fato de ser localizada em um bairro mais afastado do centro e com alto índice de violência. A realidade socioeconômica das famílias repercute na vida cotidiana das crianças, que muitas vezes acabam deixando suas infâncias um pouco de lado para assumir compromissos da vida adulta. Somando-se a isso, a escola sofre com problemas de infraestrutura e por não possuir espaços cobertos, em dias de chuva, fica impossibilitado a utilização do pátio, o que resulta em não ter recreio, momento de socialização e brincadeira entre as crianças. Tendo em vista o que postula Vygotsky de que aprendemos na interação com o outro e com o meio e José Pacheco que diz que a escola não é um edifício, são as pessoas, entendemos a instituição escolar como o ambiente de convivência em que acontece toda a troca e interações dos indivíduos entre si e com o mundo.

Diante destas questões, surgiu o desejo de construirmos algo que fosse nossa marca e que pudesse contribuir para uma reinvenção do espaço da escola. Assim, inicia-se a construção da casa de garrafa Pet, que acontece desde o mês de abril de 2017. Essa ação pode ser caracterizada como uma prática de gestão e organização do trabalho escolar, uma vez que é feito coletivamente, com a participação dos pibidianos de diferentes áreas, que juntos vão arquitetando um caminho para a sua construção.

## 2. METODOLOGIA

**O planejamento:** para que fosse possível a estruturação da casa de garrafa pet foi necessário traçar um plano de como tudo deveria ocorrer. Talvez esta tenha sido a parte mais confusa e desafiadora desta ação. Acadêmicos de áreas completamente diferentes, ligados apenas pela docência e sem nenhum conhecimento de engenharia, deveriam trabalhar em conjunto para erguer algo, até então, nunca feito. Diversas tentativas de estruturação ocorreram até surgir a estrutura tida como a ideal para a realização do trabalho.

**A construção e a desconstrução:** foi o momento mais interdisciplinar do processo todo. Em meio a madeiras, pregos e diversas garrafas pet surgia algo muito semelhante a uma casa. As reuniões, que tratavam sobre temas extremamente importantes, muitas vezes foram interrompidas para que fosse possível focar na construção. Durante o processo, as paredes eram feitas individualmente, devido ao pouco espaço disponível para o trabalho. Quando a quarta e última parede ficou pronta, o grupo fez a colocação das mesmas na base. Contudo, o tempo escasso fez com que a fixação das paredes não fosse finalizada, restando para o encontro a colocação da última parede e o início da elaboração do telhado. Após isso, era só fazer a tão esperada entrega da casa para os alunos da escola. Ao chegar na escola para mais uma reunião na semana seguinte, momento da finalização da casa, um sentimento de frustração tomou conta dos envolvidos, pois as paredes, que foram colocadas na semana anterior, encontravam-se quebradas.

**A reconstrução:** mesmo com o imprevisto, a vontade de deixar uma marca na escola era maior. Iniciou-se então o momento de reconstrução. Com a ajuda de novos membros do grupo de pibidianos o trabalho recomeçou. Neste momento a casa de garrafa pet deixou de ser de um grupo específico e passou a pertencer a escola, mesmo antes da entrega. O processo foi acelerado desta vez, devido a experiência prévia obtida com a fase inicial de construção da casa, facilitando a reconstrução.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência aqui relatada caracterizou-se como um exercício para pensar a gestão e organização do trabalho escolar. Conforme Libâneo (2013, p23) é importante a relação entre as formas de organização e gestão das escolas para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive “como condição para bons resultados de aprendizagem do aluno”. Compreende-se que as ações planejadas por uma gestão influencia diretamente no aprendizado dos alunos. Dessa maneira, a falta de estrutura, espaços de convivência, ausência na parte alimentar e condições de trabalho repercutem na comunidade escolar. Entretanto a atual gestão da instituição e o coletivo de professores e pibidianos, colocaram-se à disposição de mudar essa realidade, por meio de projetos que são desenvolvidos de forma interdisciplinar. Toda essa experiência vivida agregou para a formação dos futuros docentes (pibidianos), que colaborativamente aprenderam a partilhar suas ideias para concretizar um projeto idealizado.

## 4. CONCLUSÕES

Esta ação ainda está em andamento. A previsão de conclusão será no mês de outubro, com a entrega da casa para a escola. Através do que já foi relatado, pode-se concluir que as atividades interdisciplinares realizadas no PIBID repercutem positivamente na comunidade escolar e na formação dos futuros professores. Neste relato, a construção de uma casa de garrafas pet, pode ser pensado como uma exercício de gestão e organização do trabalho escolar, tendo em vista a mobilização do grupo para a construção democrática e coletiva com um objetivo comum. Cabe ressaltar que o trabalho de construção ao entrar em fase final, expandiu-se e virou um projeto de revitalização e estruturação de uma área de lazer da escola, evidenciando que intervenções que visam uma ação com a construção de algo concreto, deve ser priorizadas pela prática acadêmica, especialmente quando o foco for a rede escolar pública, que ainda carece em diversos aspectos políticos e pedagógicos. O projeto inicial foi apenas a casinha como uma marca do PIBID na escola, mas agora temos como planejamento junto da casinha, organizar uma área de convivência com pneus e objetos recicláveis, para atividades em uma sala de aula sem paredes, ou estruturas limitadoras, inspirada no projeto de José Pacheco.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola:** teoria e prática. São Paulo Heccus editora, 2013. 6 ed.